

Secretaria de Estado da Educação, Santa Catarina

SED-SC

Professor Anos Iniciais – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS GERAIS.....	9
■ CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 (EDUCAÇÃO).....	9
■ LEI Nº 9.394, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL	12
ORGANIZAÇÃO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	12
■ LEI COMPLEMENTAR Nº 170, DE 1998, QUE DISPÕE SOBRE O SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	37
■ PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA 2016, DE 2025	38
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	39
■ CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE E CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO DO TERRITÓRIO CATARINENSE	50
■ TEMAS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO: MEIO AMBIENTE, DIREITOS HUMANOS, SAÚDE, ÉTICA, VALORES, SUSTENTABILIDADE, CIDADANIA E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.....	50
CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA	50
■ ORGANIZAÇÃO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE.....	57
■ INTEGRAÇÃO CURRICULAR	58
INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	58
■ TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) – ESTRATÉGIAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS DIVERSIFICADOS.....	61
USO DE TICS NA EDUCAÇÃO	61
■ ENSINO HÍBRIDO	62
■ PLATAFORMAS E FERRAMENTAS EDUCACIONAIS.....	65
■ RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)	65
■ PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	66
■ ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, GEOGRÁFICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS DO MUNDO, BRASIL E SANTA CATARINA.....	70
■ DESENVOLVIMENTO URBANO BRASILEIRO	124
■ INOVAÇÕES CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE.....	124
■ RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO.....	124

■ ÉTICA PROFISSIONAL NO SERVIÇO PÚBLICO	127
CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	137
■ ESTUDO DAS PRINCIPAIS TEORIAS EDUCACIONAIS.....	137
■ ABORDAGENS FILOSÓFICAS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO.....	139
■ ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE	149
■ MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	156
■ PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DE AULAS	157
■ METODOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	159
TEORIA DE APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS	159
■ TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS	159
■ PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DOS ALUNOS	165
■ PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS.....	167
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO COM ÊNFASE NA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS.....	167
METODOLOGIAS ATIVAS.....	168
Participação Ativa do Aluno no Processo Educativo	168
METODOLOGIAS INTERATIVAS	169
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS.....	169
APRENDIZAGEM COOPERATIVA.....	169
■ ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O ENGAJAMENTO E A COOPERAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA	169
■ PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	174
■ METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	175
■ TIPOS DE AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA	176
■ TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	177
■ AVALIAÇÃO ESCOLAR SOB A ÓTICA DA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	179
■ AVALIAÇÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA	179

■ ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE AULA	181
PLANEJAMENTO ANUAL	181
DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE ENSINO.....	182
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	183
■ CRIAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP).....	184
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	191
■ CONHECIMENTOS PERTINENTES À ÁREA DE ATUAÇÃO	191
TEORIAS DE APRENDIZAGEM; DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIOAFETIVO E PSICOMOTOR	191
■ LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS	193
■ INTERAÇÕES SOCIAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	198
■ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CARACTERÍSTICAS E PRESSUPOSTOS	198
■ AMBIENTE ALFABETIZADOR.....	200
■ A INSTITUIÇÃO DE ENSINO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.....	201
■ FORMAÇÃO CONTINUADA E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.....	201
■ O PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E SEUS DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS	203
■ INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	203
■ RESOLUÇÕES E PARECERES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AO QUE COMPETE À EDUCAÇÃO INDÍGENA.....	206
■ REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS (RCNEI)	207

CONHECIMENTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

ESTUDO DAS PRINCIPAIS TEORIAS EDUCACIONAIS

Toda a nossa prática pedagógica está pautada em teorias. Neste texto faremos uma discussão sobre as teorias modernas de educação, as quais possuem similaridades em relação ao modo como o processo de ensino e aprendizagem ocorrem.

Segundo Libâneo (2005, p. 5), as teorias pedagógicas modernas da educação referem-se àquelas “*gestadas em plena modernidade, quando a ideia de uma formação geral para todos toma lugar na reflexão pedagógica*”. Libâneo afirma que Comênio é o primeiro defensor da educação moderna, a partir do lema de “ensinar tudo a todos”.

O Iluminismo no século XVIII, bem como a Reforma Protestante, a Revolução Francesa, a industrialização e a formação dos Estados Nacionais estão diretamente relacionados às teorias modernas.

Pedagogos como Pestalozzi, Kant, Herbart, Froebel, Durkheim, Dewey, vão consolidando teorias sobre a prática educativa assentadas na manutenção de uma ordem social mais estável, garantidas pela racionalidade e pelo progresso em todos os campos, especialmente na ciência. São também teorias fncadas nas ideias de natureza humana universal, de autonomia do sujeito, de educabilidade humana, de emancipação humana pela razão, libertação da ignorância e do obscurantismo pelo saber. Especificamente na pedagogia, o discurso iluminista acentua o papel da formação geral, o poder da razão no processo formativo, a capacidade do ser humano de gerir seu próprio destino, de ter autodomínio, de comprometer-se com o destino da história em função de ideais. (LIBÂNEO, 2005, p. 5)

As teorias modernas apresentam, de acordo com Libâneo, algumas características em comum. São elas:

- Acentuação do poder da razão, isto é, da atividade racional, científica, tecnológica, enquanto objeto de conhecimento que leva as pessoas a pensarem com autonomia e objetividade, contra todas as formas de ignorância e arbitrariedade.
- Conhecimentos e modos de ação, deduzidos de uma cultura universal objetiva, precisam ser comunicados às novas gerações e recriados em função da continuidade dessa cultura.
- Os seres humanos possuem uma natureza humana básica, postulando-se a partir daí direitos básicos universais.
- Os educadores são representantes legítimos dessa cultura e cabe-lhes ajudar os alunos a internalizarem valores universais, tais como racionalidade,

autoconsciência, autonomia, liberdade, seja pela intervenção pedagógica direta seja pelo esclarecimento de valores em âmbito pessoal; (LIBÂNEO, 2005)

No grupo de teorias pedagógicas modernas, estão as teorias críticas e as teorias não críticas. Na sequência explicaremos cada uma delas, de maneira sucinta.

TEORIAS NÃO CRÍTICAS

As **teorias não críticas**, como a própria definição apresenta, não têm o intuito de questionar as questões sociais, políticas e econômicas. A escola assume nessa vertente um papel alheio ao que acontece na sociedade. Assim, apenas deverá, por meio de seus currículos, integrar os estudantes à sociedade.

Trata-se de um instrumento de igualdade social, pois oferta-se uma educação igual para todos com o intuito de superar a marginalidade. Portanto, sua única função é a transmissão de conteúdos. Os estudantes não são levados a questionar ou refletir sobre a sociedade, muito menos buscar transformá-la.

Como poderemos ver a seguir, nessas teorias estão inclusas: a pedagogia tradicional, a pedagogia renovada e o tecnicismo educacional.

Pedagogia Tradicional

De acordo com Saviani, a pedagogia tradicional

*[...] se estruturou através de um método pedagógico, que é o **método expositivo**, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. Esses passos, que são o passo da preparação, o da apresentação, da comparação e assimilação, da generalização e da aplicação, correspondem ao método científico indutivo, tal como fora formulado por Bacon, método que podemos esquematizar em três momentos fundamentais: a observação, a generalização e a confirmação. Trata-se, portanto, daquele mesmo método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo, que foi a base do desenvolvimento da ciência moderna.* (SAVIANI, 1991. p. 55)

Algumas questões centrais devem ser evidenciadas nesses métodos. Dentre elas estão:

- **Papel do aluno:** o aluno é passivo, não é levado a questionar ou refletir a respeito de seu processo de ensino e aprendizagem. O seu papel resume-se a absorver e repetir em testes padronizados aquilo que lhe foi transmitido;
- **Papel do professor:** o professor, único detentor do conhecimento, tem a função de transmitir os conteúdos. Além disso, irá, por meio de testes padronizados, medir se o conhecimento foi absorvido pelo aluno;
- **Metodologia:** a metodologia é rígida e com foco no professor. Não há espaço para questionamentos ou para a reflexão crítica. O processo de ensino está pautado na **memorização** e na **repetição mecânica** de conteúdos apresentados pelos professores.

Como podemos notar, esse processo é bastante fechado, não apresentando espaços para o posicionamento crítico.

Pedagogia Renovada

No início do século XX surgiu o movimento **Escola Nova**, que veio com o intuito de superar a pedagogia tradicional. De acordo com Mesquita (2010, p. 63),

[...] a Escola Nova nasce como um movimento de revisão e crítica.

Seu alvo é sua própria antecessora, a assim chamada pedagogia tradicional. Para os revisores, a realidade anterior é entendida como a síntese de muitos vícios pedagógicos e sua nova forma de compreender a educação pretende-se a antítese virtuosa do que vinha acontecendo. A pedagogia nova é, por isso, reconhecida como uma das maiores reviravoltas no pensamento educacional do século XX.

A **pedagogia renovada**, vista como uma antítese da pedagogia tradicional, tira o foco do professor e passa a focar no estudante. O processo de ensino também teve as suas alterações, passou-se a focar nos interesses próprios dos estudantes e naquilo que lhes é necessário. Assim, o foco nos métodos ativos é uma das principais características dessa vertente.

Importante ressaltar que a Escola Nova se embasa nas ideias de alguns teóricos, dentre eles estão: Jean-Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, John Dewey e Friedrich Froebel. Esses autores, assim como o movimento Escola Nova, visavam uma nova proposta de educação, a partir de uma visão mais democrática, com foco na diversidade e individualidades dos sujeitos.

Tecnicismo Educacional

O **tecnicismo educacional** surge, por volta dos anos 70, como uma espécie de reorganização do ensino tradicional, todavia há muitas críticas a respeito dessa teoria. A teoria inspirou-se no behaviorismo e na abordagem sistema do ensino, a qual colocou o professor no centro do processo de ensino por meio de atividades mecânicas e rígidas.

O processo era parecido com o processo que ocorre nas fábricas, seguindo uma organização sistemática e programada, por meio da qual os alunos deverão atender ao capitalismo.

TEORIAS CRÍTICAS

As **teorias críticas** entendem que a escola está fortemente relacionada à sociedade e suas nuances. Nessa vertente, a escola possui papel fundamental e questionador em relação ao que antes parecia como uma situação já dada, imutável. A sociedade, nesta visão, possui diferentes antagonismos quanto à sua organização. Cabe, portanto, à escola uma ação pedagógica crítica e transformadora.

A seguir, seguem as vertentes que se encaixam nas teorias críticas: a pedagogia libertária, a pedagogia libertadora e a pedagogia crítico-social, as quais são apresentadas em suas principais características.

Pedagogia Libertária

A **pedagogia libertária** buscou repensar o sistema educativo. Tem forte influência de ideias e modelos anarquistas, os quais questionam o capitalismo e visam a propostas educativas emancipatórias.

De acordo com Santana (2018), alguns autores afirmam que Paul Robin, na França, em meados dos anos de 1880, final do século XIX, a partir de uma experiência com o orfanato Prévost, foi um dos principais precursores da pedagogia libertária. Todavia, Santana (2018) sustenta a ideia de que a mais importante experiência com base na pedagogia libertária foi a da escola moderna, em Barcelona, na Espanha, no começo do século XX.

O pedagogo catalão Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) buscou influências teóricas e práticas de princípios baseados no ensino integral, próximos aos ideais de Proudhon e Bakunin, e foi desenvolvendo um modelo libertário de educação, na cidade espanhola, num primeiro momento, mas que após a sua morte avançou para outros lugares da Espanha, depois Europa e até América Latina, onde tivemos escolas baseadas no modelo da Escola Moderna. (SANTANA, 2008, p. 478)

Dentre as principais questões que esse tipo de pedagogia trazia, podemos elencar a coeducação de meninos e meninas, o ensino laico, além de uma maior importância do ensino científico para os estudantes, desde a mais tenra idade.

Pedagogia Libertadora

A **pedagogia libertadora** é aquela que se pauta nas ideias de Paulo Freire. O autor viveu no período de 1921 a 1997 e durante a sua vida dedicou-se a discussões atreladas ao diálogo, à autonomia, emancipação, conscientização e formação crítica e humana capaz de possibilitar que as pessoas pudessem desenvolver-se criticamente ao ponto de compreender-se como cidadãos, responsáveis por transformar a sua realidade.

Deste modo, a pedagogia libertadora entende que questões sociais e políticas devem estar no centro do processo educativo, pois não se é possível um processo de ensino e a aprendizagem neutro.

A partir do livro *Pedagogia do Oprimido*, uma de suas principais obras, Freire faz uma crítica em relação à concepção bancária de educação, na qual os professores, únicos detentores do conhecimento, veem os educandos, ignorantes, como depósitos, nos quais despejam conteúdos descontextualizados de suas realidades. A concepção bancária em nada acrescenta, não possibilita a criticidade e não visa à transformação social.

Em contrapartida, Freire defende uma **educação problematizadora**, a partir da qual

[...] vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo. (FREIRE, 1987, p. 47)

Uma educação problematizadora é aquela que se compromete com a libertação do oprimido, dando ênfase à transformação.

Pedagogia Crítico-Social (Histórico-Cultural, Histórico-Crítica, Histórico-Social)

A **pedagogia crítico-social** abarca a pedagogia histórico-cultural, a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia histórico-social. De acordo com Libâneo

(2005), essas não são sinônimos, mas possuem premissas teóricas muito próximas, embora possuam diferenças nos modos de conceber a escola, o papel dos estudantes, dentre outros.

Mas o que precisa ser colocado em pauta é o que se tem em comum: a preocupação com a sociedade, ou seja, as questões sociais que perpassam o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3189017&forceview=1>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MESQUITA, A. M. Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SANTANA, G. X. **Pedagogia libertária: um breve histórico dialogando teoria e prática**. RCE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/12489/pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ABORDAGENS FILOSÓFICAS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO

O Iluminismo

Em meados nos séculos XVII e XVIII, iniciou-se um movimento cultural e intelectual que se caracterizou pela crítica ao regime feudal e ao domínio religioso, sobretudo ao da Igreja Católica, chamado Iluminismo. Tal movimento defendia que a instrução e a ciência seriam capazes de libertar o homem das trevas (fanatismo, superstições, atraso e opressão) conduzir ao esclarecimento, questionando os fundamentos do poder absolutista¹ que subjugava o povo em detrimento da nobreza (BOTO, 2010).

O Iluminismo objetivou disseminar o conhecimento científico em contraposição ao pensamento religioso, que defendia o teocentrismo (Deus no centro de tudo) buscando ampliar a crítica racional para todos os campos do saber humano, passando a reconhecer (ou ver) o indivíduo no centro do conhecimento. Defendiam, ainda, que a fé deveria ser uma expressão individual, devendo a Igreja ser uma instituição distinta do Estado, neste sentido o Movimento Iluminista representou a ruptura gradativa do saber eclesiástico, baseado na fé e no imaginário das pessoas (BEZERRA, 2019, 2021).

Chamado de “século das luzes” a época Iluminista irrompe as fronteiras do imaginário e o conhecimento passa a ser constituído com base na razão, observações científicas e experimentos empíricos. Diversos filósofos, economistas e pensadores políticos contribuíram para o desenvolvimento da revolução burguesa e o capitalismo ao longo do Iluminismo. Segundo Santos (2013), este grupo propunha a inauguração de uma nova sociedade baseada na igualdade, justiça e liberdade fundamental para todos. A razão era, portanto, o caminho natural para o progresso, para a felicidade e para o equilíbrio da sociedade. Neste sentido, os pensadores filósofos iluministas defendiam que a para ser justa e racional para com todos, a sociedade deveria a adotar três princípios básicos (SANTOS, 2013, p. 3 apud SHMIDT 1996, p. 86-87):

Igualdade jurídica: todos os homens deviam ser iguais perante a lei. Assim, eles atacavam o Antigo Regime, que era uma sociedade estamental, ou seja, os nobres possuíam alguns privilégios, como o não pagamento de impostos, as leis e os tribunais especiais, e a garantia de altos cargos no Estado.

Liberdade: todos os homens deveriam gozar de liberdades individuais fundamentais, tais como: liberdade de poder dizer e escrever o que quisessem e liberdade de possuir qualquer crença religiosa ou política. A ideia dos direitos fundamentais do homem foi criada pelos iluministas, que eram contra a escravidão, a servidão feudal e as torturas.

Tolerância: ninguém deveria ser punido por defender ideias políticas ou religiosas. Era isso que o filósofo Voltaire tinha em mente quando declarou: “Não concordo com uma só palavra que tu dizes, mas defenderei até a morte teu direito de proferi-las”.

Destarte, para a concepção iluminista a monarquia deveria estar submetida a uma constituição com a separação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (princípios básicos liberalistas). As propostas iluministas surgiram como respostas aos problemas enfrentados pela burguesia, que, no regime absolutista, limitavam a expansão dos negócios e, consequentemente, influenciavam na economia de um modo geral, prejudicando a ascensão desta classe (SANTOS, 2013). Os principais filósofos influenciadores do Iluminismo foram aqui organizados cronologicamente (RAMOS, 2021, online):

John Locke (1632-1704)	Entendia que o homem adquiriria conhecimento com o passar do tempo e por meio do empirismo
Bento de Espinosa (1632-1672)	Defendeu a ética e o pensamento lógico
Montesquieu (1689-1755)	Autor da divisão do poder político em Legislativo, Executivo e Judiciário
Voltaire (1694-1778)	Defendia a liberdade de pensamento e fazia duras críticas à intolerância religiosa

¹ Sistema político que vigorou entre os séculos XVI a XVIII, que concentrava o poder na Monarquia. Criado para atender as demandas da nobreza.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)	Defendia a proposta de um Estado que garantisse a igualdade para todos (democracia)
David Hume (1711-1776)	Historiador e filósofo escocês, refutou o princípio da casualidade, defendendo o livre-arbítrio e o ceticismo radical
Denis Diderot (1713-1784) e Jean Le Rond d'Alembert (1717-1783)	Organizaram, juntos, a enciclopédia que reunia conhecimentos e pensamentos filosóficos da época
Adam Smith (1723-1790)	Economista e filósofo inglês, defendia do liberalismo econômico
Immanuel Kant (1724-1804)	Filósofo alemão, desenvolveu seus estudos e pensamentos nas áreas da epistemologia, ética e metafísica
Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781)	Filósofo e dramaturgo alemão que defendia a liberdade de pensamento entre os cristãos
Benjamin Constant (1767-1830)	Escritor, filósofo e político francês (origem suíça). Sua principal defesa era o ideal de liberdade individual

Cabe ressaltar que os filósofos iluministas foram pessoas que tiveram acesso ao mundo letrado, participavam de comunidades científicas, rodas literárias e que tiveram acesso à educação. Neste sentido, o Iluminismo também foi um período marcado por contradições, pois ao mesmo tempo que se almejava uma ruptura com o absolutismo, a burguesia ganhava forças e a propriedade privada alçava as pessoas a classes mais abastadas. Mesmo com certas diferenças, a unicidade dos pensadores iluministas era que somente a educação poderia libertar o povo e com isso os métodos pedagógicos dos Jesuítas começaram a ser criticados, ligados a um ensino predominantemente religioso, estes foram substituídos (em Portugal e suas colônias) por professores leigos. A esse respeito, Antônio Nunes Ribeiro Sanches (1713-1792), um médico (filósofo e pedagogo) português, e seu parceiro Antônio Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783) fizeram duras críticas à pedagogia dos jesuítas, ambos propuseram retirar a educação da Companhia de Jesus e passá-la para o Estado, no sentido de criar uma escola laica, mas com ensinamentos diferentes para as camadas sociais: uma escola para os pobres, onde aprenderiam o suficiente para exercer suas atividades profissionais (e laborais) e uma outra escola para uma elite capaz suprir as necessidades do Reino. Suas obras *As contribuições de Verney* se encontram no livro *Verdadeiro Método de Estudar* (1746), enquanto as contribuições de Ribeiro Sanches, em *Cartas para Educação da Mocidade* (1759). Fazendo uma breve comparação entre as duas obras, podemos concluir

que o Verdadeiro Método apresenta uma preocupação com o estudo, com a aprendizagem das línguas e demais saberes, enquanto Cartas se ateuve mais à administração e reorganização do ensino, deixando claras as finalidades da escola, o perfil do professor e qual o “tipo” de aluno que poderia ter acesso a determinados conhecimentos.

Para concluir, o Iluminismo foi importante para o desenvolvimento da ciência e do humanismo. A Enciclopédia², obra que sintetizava as principais ideias (e dados) iluministas acerca das ciências naturais e humanas, foi publicada por Denis Diderot (1713-1784) e seu parceiro Jean Le Rond D'Alembert (1717-1783) em 1751, e, além disso, era formada por 35 volumes com artigos e ilustrações de cientistas, pesquisadores e filósofos. Sabe-se que sua edição se entendeu por 22 anos, até 1772.

O Positivismo

De acordo com Mendonça (2010), o Positivismo surgiu na França em meados dos séculos XIX e XX, argumentando que o conhecimento científico era a única forma de conhecimento verdadeiro e legítimo. Esta corrente filosófica foi desenvolvida pelo pensador francês Auguste Comte (1798-1857), considerado o primeiro filósofo da ciência moderna. A ele também é atribuída a criação da disciplina de Sociologia, que tinha como princípio a reconciliação entre os pontos estáticos e dinâmicos na sociedade. Para Comte, o progresso social da humanidade se daria por meio da ciência e da ordem, ou seja, o avanço poderia ser atingido sem causar desordem ou abalar o sistema social (MENDONÇA, 2010).

A autora ainda destaca que o Positivismo é uma teoria de desenvolvimento social que afeta diretamente o campo das ciências e da política, e foi influenciado pelo iluminismo francês. De Lacerda (2004) explica que Comte viveu em um período em que a Revolução Francesa e a Revolução Industrial — os regimes déspotas e revolucionários se alternavam — desencadearam uma explosão demográfica e crescimento desordenado dos centros urbanos e, diante deste cenário, as questões sociais como desigualdade social, miséria, fome e o acometimento de doenças trouxeram muita instabilidade política para a sociedade. Como resposta para essa “desordem social” Comte apresentou sua teoria (ou corrente) positivista que, com rigor civil e ordem política, segundo o filósofo, poderiam mudar o quadro caótico da ocasião (DE LACERDA, 2004).

A corrente positivista defendia duas linhas (ou vertentes): a orientação científica e orientação psicológica. Por meio da **orientação científica** pode-se explicar as analogias das situações práticas, como, por exemplo, as leis da física, as relações sociais e éticas. Já pela **orientação psicológica**, através da linha teórica da sociologia, seria possível investigar a natureza humana. Para Comte, a Sociologia como ciência poderia ser aplicada a todas as sociedades, uma vez que suas proposições se constituíam na observação dos fenômenos sociais, dos fatos mensuráveis refutando completamente todo o conhecimento que não pudesse ser comprovado cientificamente.

Neste sentido, Comte escreveu a obra *Apelo aos Conservadores*, em que apresentava a **Lei dos Três Estados** (PORFÍRIO, 2021, online):

- **Estado Teológico:** momento primitivo em que os seres humanos procuravam respostas para os dilemas da vida em **elementos sobrenaturais e irracionais**, como a atuação dos deuses, **seres místicos** e forças sobrenaturais;
- **Estado Metafísico:** a Filosofia surge para substituir as explicações teológicas por especulações baseadas em **argumentos lógicos e racionais**, impulsionando a busca pelo conhecimento verdadeiro;
- **Estado Positivo:** quando a ciência, baseada na **observação rigorosamente metódica**, seria a responsável por elaborar o conhecimento humano sobre a natureza, buscando respostas na própria natureza.

Esta lei ilustra as etapas (ou estágios) pelas quais o ser humano passa durante seu processo de evolução em relação às concepções da vida. Deste modo, o positivismo privilegia a observação e compreensão dos fenômenos de uma sociedade que, para ele, abandonaria as antigas crenças, superstições e dogmas sem explicação científica, em favor de uma proposta de vida mais justa e igualitária (COMTE, 2015).

Assim sendo, uma sociedade positivista funcionaria seguindo orientações para o bem-estar de todos (ou pelo menos da maioria) dos indivíduos. Ademais, enquanto doutrina filosófica, o positivismo tem, nas ciências, a devoção orgânica da razão de ser e estar das pessoas, seguindo, como seus modelos, a Matemática, a Física, a Astronomia, a Química, a Biologia e, também a Sociologia, destacando-se das demais ciências porque, segundo Comte, traz, em seus arcabouços, os valores cumulativos e transculturais (BEZERRA, 2019.)

De acordo com Porfírio (2021, ONLINE) as principais características do positivismo de Comte são:

- **Doutrina filosófica:** a inspiração política do positivismo estava no **Iluminismo**. Os primeiros filósofos iluministas defendiam que o **conhecimento** deveria ser universalmente estimulado, mediante uma **educação emancipadora** para levar a **autonomia social** a um nível em que a humanidade progrediria moralmente pelos frutos do progresso intelectual. Esse progresso somente seria pleno, no momento em que todos se juntassem em prol da **busca pelo conhecimento esclarecedor** sobre o mundo.
- **Doutrina sociológica:** a ordem social estaria intimamente ligada ao **desenvolvimento moral** e ao **desenvolvimento científico**. Portanto, seria necessário, além de entender a natureza, entender o funcionamento da sociedade, levando em conta a atuação dos seres humanos e criando teorias doutrinárias que ditassem um modo de agir que levasse ao progresso. O rigor e a ordem eram imperativos nessas teorias, pois eram eles que garantiriam o pleno desenvolvimento humano.
- **Doutrina política:** a disciplina, o rigor e a ordem social eram requisitos políticos para a garantia do avanço social na visão de Comte. Somente com ações voltadas para o **desenvolvimento de uma disciplina** pessoal e coletiva, cultivada juntamente com o aprendizado das ciências

e com o trabalho sociológico, a política poderia render um estágio de progresso capaz de levar a humanidade ao seu ápice.

- **Desenvolvimento das ciências e das técnicas:** a tecnologia e a ciência eram partes importantíssimas da teoria de Auguste Comte. Segundo o filósofo, nenhum progresso seria possível no estágio positivo sem o alto grau de aperfeiçoamento científico aliado ao alto **desenvolvimento tecnológico**, o que impulsionaria a humanidade sempre adiante.
- **Religião positiva:** a religião sempre foi característica comum da humanidade. Os seres humanos sempre buscaram o culto a algum tipo de divindade para explicar o inexplicável. Como a busca por explicações mais elaboradas é marca comum do estágio positivo, a religião tradicional daria lugar, segundo o pensamento positivista, a um novo tipo de religião, o **cientificismo**. O cientificismo seria o ato de **depositar nas ciências toda a fé** em relação ao conhecimento e ao desbravamento do mundo, entendendo que **não há sobrenatural**, mas somente natureza. As ciências ocupariam, para os positivistas, o lugar que Deus ocupou nas religiões desenvolvidas até então.

Em meados de 1850, o positivismo foi inserido no Brasil, mais precisamente (e sistematicamente) na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com o surgimento de trabalhos com enfoques positivistas nas áreas da Matemática, Astronomia e Física. Aos poucos, as ideias de Comte foram sendo disseminadas para a sociedade como um todo, influenciando não só o conhecimento científico, mas, também, os aspectos sociais, morais e estéticos com uma nova concepção de mundo como solução para os problemas da natureza e da sociedade como um todo (LIMA; HORTA, 2008).

O positivismo influenciou fortemente o movimento da Proclamação da República, que culminou na deposição de Dom Pedro II, em 1889. Nos primeiros anos republicanos, tendo como presidente o Marechal Deodoro da Fonseca, surgiram diversos símbolos nacionais, como a Bandeira do Brasil e o Hino Nacional, todos inspirados pelas concepções positivistas de liberdade individual, de autonomia moral, de ordem e o rigor social. Assim, por exemplo, o lema “Ordem e Progresso” não foi uma escolha aleatória, mas uma marca cívica do progresso da sociedade brasileira da época: O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim (GEORGIA, 2013)..

Pedagogia Socialista

O pensamento pedagógico socialista opõe-se ao pensamento burguês, uma vez que propõe uma educação igualitária para todas as pessoas. Para a Pedagogia Socialista, o trabalho pedagógico deveria ser organizado para promover a emancipação humana. (ABREU, 2013). Neste sentido, cabe lembrar que a proposta socialista surgiu em um período difícil para a antiga União Soviética, que apresentava níveis altíssimos de analfabetismo. Em toda a Rússia, havia 104 escolas secundárias rurais, 434 ginásios e 276 escolas profissionais para uma população de 160 milhões de habitantes. Sete em cada dez habitantes (sem contar as crianças com menos de 9 anos de idade) não sabiam ler nem escrever; em 1917, ano da Revolução, 71,6% da população, dos nove aos 49 anos, era analfabeta (SAVIANI, 2012).